



ANANSI

Revista de Filosofia, Salvador.
Universidade do Estado da Bahia
ISSN: 2675-8385

[/Anais da IV Semana de Filosofia, UNEB]
**O problema pragmático da indução
e o racionalismo crítico de Popper**

Emily de Oliveira Ovalhe¹

Universidade Federal da Bahia

Resumo | A partir do problema da indução, como proposto por David Hume, o empreendimento científico se torna injustificado. Se entendermos justificação como requisito para racionalidade, todo nosso conhecimento, incluindo o científico, torna-se mera crença irracional, sendo impossível de distingui-lo de um delírio qualquer. Com isso, duas possibilidades: ou realmente renunciamos à racionalidade da ciência, abrindo espaço para a tese relativista, ou tentamos reformular o conceito de racionalidade para além da justificativa suficiente, como tenta Popper, possibilitando que tenhamos conhecimento de p sem termos uma justificativa suficiente para p . Pretendo analisar a proposta popperiana de racionalidade, tendo em vista o problema pragmático da indução: por que imaginar que as teorias científicas são uma base mais racional para a tomada de decisão do que outros métodos? Para isso, investigo tanto as objeções de Wesley Salmon ao racionalismo crítico de Popper, quanto as respostas de David Miller, em sua obra *Critical Rationalism: A Restatement and Defense*. Além disso, pretendo explorar as implicações dessa interpretação para nossa compreensão do progresso científico. Argumento que a concepção de Popper permite uma visão mais dinâmica do progresso científico, onde a aceitação de teorias é um compromisso pragmático temporário, não um endosso absoluto da verdade. Com este trabalho, espero trazer uma nova luz sobre a filosofia de Popper e seu impacto em nosso entendimento do empreendimento científico

Palavras-Chave: Aceitação de teorias; Ciência; Corroboração; Racionalidade.

¹ Graduanda em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: emilyovalhe@hotmail.com